

Podcast

“Vamos acolher?”

Kariny de Cássia Ramos da Silva

Apresentação

A partir do Podcast “Vamos acolher?” foram construídas propostas pedagógicas e sociológicas para a superação das dificuldades de aprendizagem enfrentadas por discentes no contexto escolar, alcançando discussão em que os participantes, por meio da problematização do abandono escolar, da saúde mental, das dificuldades de aprendizagem e dos problemas de auto aceitação na fase juvenil, conseguiram compreender como a Psicologia da Educação pode contribuir para a superação dos problemas apresentados.

Impacto

O impacto desejado a partir deste projeto foi o de aproximar os futuros docentes de matemática, atuais alunos do IFMA, a partir do desenvolvimento de podcasts, à temáticas de extrema importância dentro do contexto escolar, tais como: (i) problemas relacionados à saúde mental dos estudantes; (ii) abandono escolar, (iii) dificuldades de aprendizagem; e ao mesmo tempo, possibilitar a esses futuros docentes vivenciar a experiência de se aproximarem de uma metodologia mediada por tecnologia digital.

Com o planejamento, desenvolvimento e execução deste projeto foram impactados diretamente vinte e cinco alunos do curso de Licenciatura Plena em Matemática que também estavam cursando a disciplina Psicologia da Educação, componente obrigatório do referido curso, e cinco servidores do IFMA-Campus São João dos Patos. Todos esses servidores fazem parte do quadro efetivo do Campus e estavam atuando na organização e execução do podcast. Indiretamente, foram impactadas cerca de 900 pessoas que tiveram a oportunidade de visualizar os episódios por meio dos vídeos postados no perfil do podcast.

Para solucionar o problema relativo ao pouco conhecimento de práticas educativas inovadoras por partes dos acadêmicos foram desenvolvidos pelos alunos sob orientação da coordenadora do projeto, quatro episódios que buscaram problematizar as quatro questões levan-

tadas pelos alunos, público-alvo deste projeto. Sendo assim, à medida que os episódios iriam sendo produzidos, os acadêmicos puderam praticar formas inovadoras de ministrar aulas, saindo das formas convencionais e menos eficientes.

Inicialmente, os acadêmicos apresentaram resistência em relação às metodologias ativas alegando que não tinham prática e que poderiam não conseguir desenvolver com êxito à nova forma de ministrar aulas. Contudo, ao organizarem, desenvolverem e executarem os podcasts, esse receio foi dando lugar à uma experiência única na vida acadêmica e profissional desses alunos, que, agora, munidos da vivência tanto teórica quanto prática a resolução do problema em tela foi solucionado à medida que os episódios foram sendo desenvolvidos, uma vez que trataram das temáticas propostas pelos alunos, mas também, foi uma metodologia ativa planejada, organizada e executada pelos futuros docentes, hoje, acadêmicos de matemática do curso de Licenciatura Plena em Matemática, do IFMA-Campus São João dos Patos.

História

Enquanto experiência exitosa a partir do desenvolvimento do podcast “Vamos acolher?”, nota-se a fala do discente João que conta sua experiência da seguinte forma:

“Inicialmente, foi muito difícil para a turma, e para mim também, reconhecer o quanto essa experiência poderia ser gratificante. No início tudo parecia difícil. Primeiro, os textos propostos pela professora eram textos muito extensos e de difícil compreensão porque a Psicologia da Educação é uma área de conhecimento muito distante do que nós, acadêmicos de matemática, pensávamos que fôssemos trabalhar quando escolhemos o curso de Matemática pois achávamos que seriam só cálculos e aí, quando nós percebemos em meio a tantos textos e com a proposta da professora de trabalhar esses textos mediados por tecnologias digitais e metodologias ativas, tudo ficou mais difícil.

À medida que fomos desenvolvendo a habilidade e prática de leitura e discussão dos textos por meio dos seminários, as coisas foram clareando e pude perceber o quanto a psicologia da educação poderia me ajudar quando um aluno meu apresentasse alguma dificuldade de aprendizagem na minha disciplina. Por exemplo: agora eu já sei que nem sempre quando um aluno apresenta baixo rendimento escolar é porque ele não estudou, têm vários fatores que interferem nesse índice como o fator socioeconômico e também o fator emocional.

Quanto à essas questões, agora já sei que quando um aluno apresentar baixo rendimento escolar eu preciso investigar e essa investigação começa no início das aulas quando eu devo aplicar a Avaliação Diagnóstica dentre outros conhecimentos que, somente foi possível sua apropriação porque foram estudados textos, e muitos textos, doze, para ser mais preciso, que forneceram os conhecimentos teóricos que necessitávamos para retirar aquela imagem que tínhamos que o curso de matemática eram apenas cálculos. Agora sabemos que para além dos cálculos precisamos conhecer melhor o público que iremos atender, sua situação socioeconômica e emocional para que nossa disciplina tenha mais êxito.

Mas essa foi apenas a experiência teórica que ocorreu antecedendo a aplicação da metodologia ativa. Pra começo de conversa eu nunca nem tinha ouvido falar em metodologia ativa aplicada ao ensino, então quando a professora falou eu já fiquei com um pé atrás, com receio e também porque não conhecíamos a professora, foi a primeira disciplina ministrada por ela, então o receio apareceu mas logo foi suprimido pela forma que ela desenvolveu a disciplina, sempre firme nas decisões e ela sempre sabia onde iria chegar. Então sempre que surgia um problema ela já tinha a solução mas deixou os alunos sempre serem mais autônomos, ela só interferia quando o problema não era resolvido pelos alunos.

Um dos problemas que foi difícil pra gente resolver foi conciliar a agenda dos entrevistados com as datas programadas dos podcasts, então sempre que isso acontecia a professora fazia a intervenção indicando um outro entrevistado de acordo com a temática eleita pelos alunos. Teve uma vez também que tivemos um problema em relação ao local que iríamos desenvolver o podcast pois aconteceu que na data que estava agendado o podcast a gestão do campus também tinha agendado um outro evento para o mesmo local e por conta disso, tivemos que reorganizar a data e conseqüentemente a agenda dos entrevistados, mas no final deu tudo certo.

Para a organização dos podcasts achei interessante que foram criadas comissões e sempre que tínhamos necessidade de algo já sabíamos a qual comissão recorrer. Eu, por exemplo, participava da Comissão de Design Gráfico e quando foi para nós criarmos as propostas de arte tivemos problemas porque alguns aplicativos não funcionavam nos celulares do pessoal da nossa Comissão e tivemos que pedir ajuda para a Comissão de Tecnologias Digitais que poderiam instalar nos celulares deles mas eles não criaram as propostas de arte somente emprestaram os celulares.

Os momentos de execução dos Podcasts eram sempre momentos de muita ansiedade e entusiasmo. E mesmo nas aulas da professora da disciplina de Psicologia da Educação sempre ficávamos esperando para conhecermos um pouco mais das metodologias ativas e da Psicologia da Educação. Então, sempre que tinha aula dela ficávamos ansiosos e muito animados.

Os momentos que antecederam os podcasts também foram muito importantes. Geralmente, uma semana antes, a professora selecionava os entrevistadores e organizava um momento para treinar. Esse momento foi muito importante porque pudemos ir ajustando nossa fala, nosso tempo e principalmente o nosso nervosismo.

Então chegava o grande dia de execução do podcast e ficávamos eufóricos porque, de toda forma, mesmo com todo o preparo que antecedeu aquele dia, iríamos nos expor e tinha sempre aquele receio de cometer algum erro, mas com o desenvolvimento da atividade pudemos compreender que tudo é um processo e como tudo foi muito bem planejado não aconteceram imprevistos e os quatro episódios foram desenvolvidos com êxito por todos nós.

O primeiro episódio falou sobre “Como a infraestrutura escolar pode afetar psicologicamente o professor e o aprendizado dos alunos?”. Neste primeiro episódio nós convidamos duas professoras: uma que era do próprio Campus e outra que era professora da Rede Estadual aqui do Maranhão e que já tinha sido professora de uma parte dos alunos da nossa turma.

No segundo episódio decidimos falar sobre “A relação da psicologia da educação com o abandono escolar”. Neste, nós precisamos trocar a opção de convidado porque não conseguimos agendar com quem queríamos inicialmente, mas no final percebemos que não poderia ter sido escolha mais assertiva. Convidamos então, o Diretor do IFMA- Campus São João dos Patos, um professor e o médico da referida instituição. Neste episódio conseguimos evidenciar as possibilidades de problematização das questões relacionadas ao desenvolvimento socioemocional dos alunos e servidores e o quanto é importante que tanto a gestão como os professores e servidores estejam atentos para possíveis situações de fragilidades dos jovens que os levam a abandonar os estudos.

No terceiro podcast demos o nome de “Autoaceitação na juventude: problemas ocasionados a partir do ambiente escolar”. Decidimos que deveria ser alguém que tivesse afinidade com o tema, assim como nos demais podcasts, mas que também pudesse falar da realidade do Campus. Então, convidamos a enfermeira e um professor do IFMA- Campus São João dos Patos que discutiram a partir da visão da enfermeira, pessoa responsável por fazer os primeiros atendimentos dos alunos que apresentam algum problema emocional na escola, e que relatou um crescimento no índice de atendimentos realizados no período pós-pandemia e um aumento crescente no número de alunos apresentando crises de ansiedade no ambiente escolar.

Importante falar também que durante as lives dos podcasts o público que estava participando ou nos assistindo ao vivo, também podiam fazer perguntas aos entrevistados e essas perguntas, primeiro passavam pela professora, como forma de selecionar para não ficarem repetitivas e somente depois ela repassava pra gente que estava entrevistando fazer a pergunta ao entrevistado.

E por fim, o quarto e último episódio falou sobre “Condição socioemocional e depressão: fatores que levam a reprovação e a evasão escolar”. Neste podcast decidimos que convidaríamos alguém que fizesse parte do quadro de professores efetivos do Campus porque poderia contribuir mais com a realidade que gostaríamos de conhecer, ou seja, a nossa realidade. Como também por ser alguém com olhar mais ampliado para o social e por esses motivos o convidado foi um professor do IFMA-Campus São João dos Patos que desenvolveu sua fala em torno da problemática que envolve questões sociais e que influenciam diretamente no desenvolvimento educacional dos alunos. O referido professor falou do quanto é importante o desenvolvimento de políticas públicas que alcancem o jovem que precisa ajudar sua família com renda complementar e o quanto a pressão sobre ele pode interferir no seu rendimento escolar”.

Prática educacional

A prática educacional desenvolvida neste projeto foi o uso de uma metodologia ativa aplicada ao contexto educacional, o podcast, com o intuito de desenvolver nos atuais alunos, futuros docentes, o desenvolvimento da capacidade cognitiva de execução de aulas mediadas por tecnologias digitais aplicadas ao ensino, a capacidade de interação (ao trabalharem em conjunto para organizar o desenvolvimento da metodologia) e ao mesmo tempo, a possibilidade de trabalharem e de se preparem melhor para importantes temáticas relacionadas a possíveis problemas que encontrarão em sua profissão, relacionadas a saúde mental de seus futuros alunos, abandono escolar, problemas de auto aceitação na fase juvenil, entre outros.

Entrega

Constitui, assim, o presente projeto, em planejar, desenvolver e executar o podcast com acadêmicos do curso de Licenciatura Plena em Matemática do IFMA- Campus São João dos Patos e orientado pela professora ministrante da disciplina Psicologia da Educação, construindo uma metodologia inovadora porque foi evidenciado o quanto os alunos, que são jovens chamados da “geração Z”, mesmo tendo nascido em um contexto tecnológico, ainda necessitavam praticar aulas mediadas por tecnologias digitais, o que foi superado com a execução do podcast, trazendo assuntos e debates de grande relevância para a futura atuação desses professores, e que pode ser acessado com o seguinte link de acesso no Instagram: https://instagram.com/vamos_acolher?igshid=OGQ2MjdiOTE=.

Neste sentido foram constituídas algumas entregas, dentre elas: futuros docente de Matemática mais preparados para atuar no mercado de trabalho; divulgação de temáticas relevantes para o contexto educacional e que podem auxiliar professores em suas práticas pedagógicas porque tratou de assuntos muito importantes: saúde mental dos futuros alunos deles; outra entrega foram futuros professores com mais desenvoltura para falar em público, com uma maior capacidade de interação social e, portanto, mais flexíveis às mudanças no mundo do trabalho.

Dicas

Diante da necessidade de se desenvolver uma metodologia ativa com acadêmicos de curso de licenciatura e considerando o aumento no número de casos relacionados à saúde mental dos estudantes, cogitou-se a necessidade de se trabalhar antecipadamente com questões teóricas relacionadas tanto às metodologias ativas e tecnologias educacionais quanto com teorias relacionadas à Psicologia da Educação para que os acadêmicos estivessem mais seguros ao adentrarem no mundo empírico. Este momento inicial foi fundamental para que os alunos pudessem visualizar como um podcast acontece, porque também foi um momento de teste onde foram executados podcasts na forma de treino em que se pôde cronometrar o tempo de execução, bem como a fala dos entrevistadores.

Durante a execução do podcast foram consideradas algumas possibilidades, como por exemplo: a inserção de patrocinadores que no caso em tela foi o próprio IFMA-Campus São João dos Patos, mas como foram desenvolvidos produtos personalizados, como os brindes doados aos convidados, cogitou-se a possibilidade de se aceitar o patrocínio de empresas externas ao IFMA. Contudo, para este primeiro momento, optou-se apenas em ficar com o IFMA-Campus São João dos Patos.

Com o avanço das tecnologias digitais em todos os ambientes da sociedade, inclusive no educacional, a utilização de aplicativos para o desenvolvimento da comunicação foi impulsionada. O podcast foi um desses aplicativos que ganhou notoriedade na sociedade contemporânea, o que levou os alunos a elegerem esta metodologia. E cada episódio teve o tempo de duração, em média, de uma hora.

Informações

O podcast desenvolvido por acadêmicos do curso de Licenciatura Plena em Matemática do IFMA-Campus São João dos Patos e orientado pela professora da disciplina Psicologia da educação pode ser acessado no Instagram por meio do link https://instagram.com/vamos_aconher?igshid=OGQ2MjdiOTE= e também para quem tem acesso ao SUAP-IFMA pelo link <https://suap.ifma.edu.br/projetos/projeto/3966/?tab=-conclusao>.

Kariny de Cássia Ramos da Silva

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação na Amazônia (PGEDA/UFPA/2021). Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão e Currículo da Escola Básica da Universidade Federal do Pará, na linha de pesquisa Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico na Escola Básica com a Dissertação Intitula " INTEGRAÇÃO E FRAGMENTAÇÃO DOS PROCESSOS FORMATIVOS NA CONJUNTURA DE IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA MODULAR DE ENSINO MÉDIO EM UM CONTEXTO AMAZÔNICO". Especialista em Psicopedagogia e Graduada em Pedagogia Pela Universidade Federal do Pará. Atuou em disciplinas na área pedagógica para os cursos Superiores do IFPA Campus Abaetetuba-Polo Cametá. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Supervisor de Estágio I, II, III e IV, Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares, Educação para Diversidade, Didática, Ensino Médio e docência junto ao PARFOR. Pesquisadora na área de Trabalho, Educação e integração de saberes, discutindo formação/ qualificação dos trabalhadores, tomando como central a discussão do trabalho como princípio educativo, saberes sociais e organização política dos trabalhadores na/da Amazônia. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Educação - GEPE- Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica, e do Grupo de Pesquisa em Tecnologias Digitais no Ensino- GPeDE-IFMA. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IFMA, Campus São João dos Patos. Associada à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação-ANPED.